

REVISTA VIRTUAL



médicos  
de Cristo

Abril - Junho | Ano 2024 | Nº 003

# ANSIEDADE DESAFIOS PARA COMBATER ESTE MAL

**Ansiedade:** Qual a solução bíblica?

**Ansiedade:**  
**Como combatê-la**

A medicina do perdão

**Reflexão: Gestão**  
**Compassiva em saúde**

**Entrevista: Peter Saunders**

Palavra: Moisés, Jetro e o Burnout iminente

**Conheça o único hospital missionário do Brasil**

Testemunho: Seja feita sua vontade

Os Planos de Deus

**Histórias que inspiram**

Você conhece o Treinamento Saline?

**Aconteceu no MDC**

## EDITORIAL

Olá, irmãos e irmãs!

Ansiosos pela nova revista? Cuidado! Não passem do ponto! A ansiedade tem sido considerada por muitos estudiosos como o novo mal do século, superando a depressão. E o Brasil lidera o número de casos de ansiedade no mundo, de acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Nessa edição o psiquiatra Leandro Lemos e o pastor Washington Campello discorrem sobre o tema com um olhar não apenas científico-secular, mas também bíblico.

A revista também traz uma entrevista com Dr. Peter Saunders, CEO do ICMDA e que estará conosco no XIII Congresso Nacional do MDC. Não deixem de ler e conhecer um pouco mais desse unguento do Senhor, e nem deixem de participar do nosso encontro em Belo Horizonte no período de 15 a 17 de agosto.

Gestão compassiva, medicina do perdão, burnout, testemunhos e histórias inspiradoras também serão abordados!

Que a leitura dessa edição da Revista MDC traga conforto e tranquilidade aos corações ansiosos.



Glauco Santana  
Presidente do Médicos de Cristo

## DIRETORIA

Glauco Franco Santana - Presidente  
Aila Davis Fanstone Pina Vieira - Vice-Presidente  
Sofia Lannes Tolentino - 1ª Secretária  
Sarah Jennyfer Lima Lopes - 2ª Secretária  
Maria da Conceição Antônio - 1ª Tesoureira  
Messilene Lima - 2ª Tesoureira

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Tássia Milenna Oliveira de Souza  
Rita Sibebe de Souza Esteves  
Priscila Lemos Gonçalves

## GRUPOS DE TRABALHO

### GT - ORAÇÃO

Mirna Jemima Cassia dos Santos  
Nilcéia Nascimento de Figueiredo

### GT - ESTUDANTIL

Guilherme Miranda Silva de Oliveira  
Arthur Bebiano de Souza

### GT - MISSÕES

Marta Lisiane Pereira Pinto de carvalho  
Daniela Lemos Maciel

### GT - COMUNICAÇÃO

Suany Serudo Meireles  
Thalita Botelho

### GT - BIOÉTICA

Hélio Angotti Neto  
Bianca Sampaio Bonfim

### GT - INTERNACIONAL

Mireille Gomes  
Jennifer Brito Ferreira

### GT - SALINE

Priscila Lemos Gonçalves  
Alessandra Faria de França Brasil

# ANSIEDADE



## COMO ACONTECE E QUAL É A SOLUÇÃO BÍBLICA PARA ELA?

**H.** entrou no meu consultório com um sorriso que escondia uma cascata de sentimentos. Era sua primeira ida ao psiquiatra, mas já estava habituada a falar sobre si mesma na terapia. Não demorou para que ela desabasse no choro, contando sobre suas dificuldades de vida. Estava se formando em Nutrição, no entanto, não conseguia mais entregar qualquer projeto da faculdade. Ficava parada em frente ao computador, imersa em profunda tensão, apreensiva sobre a possibilidade de falhar. Também parecia impedida de se concentrar ultimamente, esquecendo-se de coisas do cotidiano, pois sua mente estava sempre funcionando um passo à frente, espreitando o que o futuro podia trazer, impedindo-a de estar no presente. À noite, não conseguia dormir bem, pois sua mente nunca “desligava”, e, quando finalmente adormecia, acordava como se não tivesse dormido nada. Sentia um peso sobre os ombros, um incômodo na musculatura, dores de cabeça e alguns episódios nos quais paralisava, sem conseguir respirar direito, o coração acelerado, achando que podia morrer a qualquer momento.

**H.** estava sofrendo com um quadro importante de ansiedade, um dos transtornos mentais mais prevalentes do mundo — com o Brasil encabeçando a lista. Um dos fenômenos mais complexos da psiquiatria, a ansiedade pode tomar muitas formas: pode ser generalizada, se as preocupações giram em torno de vários temas diferentes; social, quando a preocupação impede que alguém interaja em situações nas quais precisa se colocar em evidência pelo receio do julgamento; pânico, quando uma crise de ansiedade cria tamanha preocupação com a crise seguinte que gera um bloqueio em viver a rotina por não saber quando o corpo pode reagir de forma assustadora, entre outras.

Em todas as formas de ansiedade, porém, um tema permanece: a preocupação. Ou, em outras palavras, medo. O cerne da ansiedade reside em um medo constante de que as coisas não irão bem. “As contas vão atrasar, a prova vai ser um desastre, aquele mal-estar súbito deve ser uma coisa grave, vão me olhar torto se eu entrar naquela roda de conversa ou em uma sala cheia de gente...” Esse medo recorrente gera uma resposta orgânica de perigo, afinal, nosso cérebro entende que estamos de fato em risco, e uma descarga sistêmica composta por cortisol e noradrenalina é liberada para nos preparar para lutar ou fugir. O problema é que não estamos realmente em perigo, e o medo que desenvolvemos nos faz constantemente precisar “ligar” esse sistema para gerenciar situações do cotidiano, que passam a ser vistas como ameaças. Isso gera um estresse crônico para o corpo, que passa a produzir em excesso esses “hormônios do estresse”, causando mais sensações desagradáveis de ansiedade, palpitações, suor, e maior dificuldade de lidar com esse medo, que se torna um gigante.





## Enfrentando Gigantes

O tratamento da ansiedade inclui psicoterapia, intervenção medicamentosa e mudanças no estilo de vida. Porém, uma forma de vencê-la que também é terapêutica está em entender o que a Bíblia nos diz sobre o enfrentamento do medo.

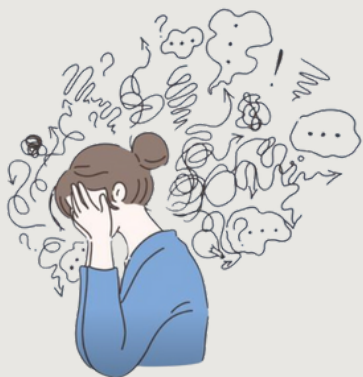
Na história de Davi e Golias, em 1 Samuel, o futuro rei de Israel precisa enfrentar um gigante pavoroso. Ele, um rapaz pequeno e frágil, para espanto de todos, não hesita diante do perigo. O motivo disto? Ele sabia que não lutava sozinho. “Você vem a mim com uma espada, uma lança e um dardo, mas eu vou enfrentá-lo em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, que você desafiou” (1Sm 17:45-47)

Às vezes, na caminhada da vida, podemos nos esquecer que, se entregamos nossa vida para Cristo, então temos um Dono. E esse Dono não é um senhor ranzinza que escraviza e não se importa conosco. Esse Dono nos ama, se importa mesmo com o cabelo da nossa cabeça (Lc 12:7) e entregou seu próprio Filho na cruz para que pudéssemos ser seus. Na verdade, quando cremos em Suas promessas de todo o coração, os gigantes que nos ameaçam não parecem mais tão perigosos diante da poderosa certeza de que estamos sendo sempre guardados pelo Senhor dos Exércitos. Nossas guerras não são apenas nossas. São as guerras Dele. Nossos gigantes não são só um desafio nosso. São um desafio dele também. E Ele nunca perde nenhuma batalha.

**“Entreguem-lhe todas as suas ansiedades, pois ele cuida de vocês.” (1Pe 5:7)**

Leandro Lemos Ferreira Médico  
Psiquiatra  
Igreja Batista Atitude Zona Sul

# ANSIEDADE: COMO COMBATÊ-LA



A ansiedade é uma resposta natural do corpo a situações percebidas como ameaçadoras ou desafiadoras. É uma emoção comum que todos experimentam em determinados momentos da vida. No entanto, quando a ansiedade se torna excessiva, persistente e começa a interferir nas atividades do dia a dia, pode ser um sinal de um transtorno de ansiedade. Esse transtorno pode causar desconforto significativo e impactar negativamente a qualidade de vida da pessoa.

A espiritualidade e a ansiedade podem ter pontos convergentes quando se trata de estratégias de enfrentamento e busca por significado. Muitas tradições espirituais enfatizam a importância de confiar em algo maior, como Deus, força divina ou energia cósmica, para encontrar conforto e paz em momentos de ansiedade. A prática da oração, meditação, mindfulness e reflexão espiritual também podem servir para lidar com a ansiedade, uma vez que essas práticas promovem a tranquilidade mental e emocional.

Para quem não sabe, mindfulness é uma palavra que pode ser traduzida como "atenção plena". É a prática de se concentrar completamente no presente. Em atenção plena, as preocupações com passado e futuro dão lugar a uma consciência avançada do "agora", que inclui percepção de sentimentos, sensações e ambiente.

Quero destacar que a espiritualidade muitas vezes oferece um sentido de propósito e significado maior na vida, ajudando a pessoa a enfrentar desafios e dificuldades com uma perspectiva mais ampla. Isso pode contribuir para reduzir a ansiedade ao promover uma sensação de conexão com algo além de si e ao encorajar a aceitação e a rendição diante do desconhecido.

No entanto, é importante ressaltar que cada pessoa é única e que nem todos os aspectos da espiritualidade podem ser benéficos para lidar com a ansiedade. É recomendável que a pessoa explore suas próprias crenças, valores e práticas espirituais para determinar o que é mais eficaz para ela no enfrentamento da ansiedade. Além disso, a combinação de abordagens espirituais com tratamentos profissionais, como terapia e medicação, pode ser apropriada em casos de ansiedade mais graves.

A perspectiva teológica cristã sobre ansiedade geralmente envolve confiar em Deus e entregar nossas preocupações a Ele. Muitos textos bíblicos falam sobre não se preocupar, mas sim confiar na providência divina. A oração, a leitura da Bíblia e a busca por comunidade são práticas comuns para lidar com a ansiedade do ponto de vista cristão. Além disso, a crença de que Deus está no controle, e que Ele é um Deus de amor e cuidado, pode trazer conforto e paz em momentos de ansiedade.

Há um texto na Bíblia em que Jesus Cristo nos ensina como é importante saber lidar com a ansiedade: "Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal" (Mateus 6:34).

Todos passam por tempos de grande tristeza que podem se tornar em depressão, mas isso não significa que estão longe de Deus. Até as pessoas mais espirituais podem ficar com depressão.

Não há problema em se sentir ansioso na vida. Mas também promete que Deus tem uma resposta para nossa ansiedade. Deus promete Sua presença a cada um de nós, e um fruto de Sua presença é a liberdade e a libertação de sentimentos de ansiedade e preocupação.

O exercício da fé, especialmente a crença em Deus, ajuda no enfrentamento da ansiedade e também reduz o estresse.

Washington Luis Andrade Campello  
Capelão, pastor, gestor social  
Primeira Igreja Batista do Recreio – Rio de Janeiro  
@pr.campello



# A MEDICINA DO PERDÃO



O perdão ocupa um lugar central na tradição moral judaico-cristã, tanto na nossa relação com Deus como uns com os outros. É um ato de favor imerecido, que nos relacionamentos humanos tem alguma semelhança com o perdão que Deus confere aos que O buscam com genuíno arrependimento (cf. Ef. 4:32; Col. 2:13, 3:13).

Perdoar é uma característica distintiva da mensagem libertadora do Evangelho. Disse Jesus: "Não julguem, e não serão julgados. Não condenem, e não serão condenados. Perdoem, e serão perdoados" (Luc. 6:37). Na oração modelo do Senhor, o perdão que damos aos outros é um reflexo do perdão misericordioso que recebemos de Deus (Mat. 6:12). Alguns rabis no tempo de Jesus ensinavam que uma pessoa deveria perdoar outra até 3 vezes. Quando Pedro perguntou a Jesus se 7 vezes seria aceitável, pensava certamente que seria elogiado pelo Senhor pela sua magnanimidade. Porém, Jesus respondeu-lhe: "não até sete, mas até setenta vezes sete" (Mat. 18:22), querendo deste modo ensinar que perdoar faz parte da natureza do cristão.

E o próprio Senhor deu um exemplo sublime de perdão, quando no momento em que era crucificado no calvário, num sofrimento atroz e inimaginável, ter orado a favor dos seus inimigos: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Luc. 23:34). Eles jamais imaginavam que estavam crucificando não apenas um homem inocente, mas Deus encarnado, que veio para resgatar a humanidade perdida das garras do diabo.

Na carta de Paulo ao seu amigo Filémon, o apóstolo pede-lhe para fazer algo impensável no mundo antigo greco-romano: perdoar ao seu escravo Onésimo, que tinha fugido, provavelmente roubando-lhe alguns bens ou dinheiro, e recebê-lo de volta em sua casa, não já como um escravo mas como seu irmão em Cristo, com a mesma alegria e amabilidade que demonstraria para com o próprio Paulo.

O perdão desempenha um papel importante na saúde física, mental e espiritual de uma pessoa, conforme tem sido reconhecido em vários estudos científicos.

Está associado a relacionamentos interpessoais mais saudáveis, maior autoestima, redução de sintomas de ansiedade e depressão, redução dos níveis de estresse e hostilidade, diminuição da pressão arterial, melhoria da saúde cardiovascular e da qualidade do sono.

O perdão não nega a dor ou injustiça sofrida. Perdoar não significa esquecer, tolerar ou desculpar comportamentos prejudiciais ou abusivos. É uma decisão consciente e voluntária, muitas vezes difícil, que se traduz em aceitação, cura interior e libertação emocional.

O bispo anglicano Desmond Tutu (1931-2021), que presidiu à Comissão de Verdade e Reconciliação na África do Sul, constituída para investigar violações dos Direitos Humanos na era do Apartheid, escreveu: "Até que possamos perdoar a pessoa que nos prejudicou, essa pessoa terá as chaves da nossa felicidade, essa pessoa será o nosso carcereiro. Quando perdoamos, nós recuperamos o controle do nosso próprio destino e dos nossos sentimentos. Tornamo-nos os nossos próprios libertadores".

Perdoar significa soltar ou deixar para trás. Os grupos de Alcoólicos Anônimos dizem que o ressentimento é o inimigo número 1 para uma recuperação do alcoolismo. De fato, a palavra ressentimento significa sentir outra vez, e não é saudável cultivarmos e preservarmos emoções negativas e atitudes de ódio e inimizade em relação a outras pessoas. Há um provérbio indiano que diz que a raiva profunda é mais destrutiva do que a espada. O ódio, a amargura, o ressentimento e o desejo de vingança são autodestrutivos.

É claro que o perdão não apaga o passado, mas impede que as experiências negativas do passado envenenem o nosso futuro. Tal como José do Egito, quando perdoamos deixamos de querer fazer justiça com as nossas próprias mãos e reconhecemos que Deus é o justo e perfeito Juiz (cf. Rom. 12:19).

O perdão reconcilia-nos com o passado e demonstra que temos confiança no Senhor em relação ao futuro. A evidência de que perdoamos completamente quem nos ofendeu (mesmo que não tenha consciência disso), é quando não mais nutrimos sentimentos negativos em relação a essa pessoa e, se estiver viva, oramos sinceramente para que Deus abençoe a sua vida.

Talvez a maior motivação para perdoarmos seja a nossa experiência pessoal de termos sido perdoados por Deus e termos a consciência de que precisamos de receber perdão pelo mal que, consciente ou inconscientemente, fizemos aos outros.

Jorge Cruz

Médico especialista em Angiologia e Cirurgia Vascular

Membro da Diretoria da Associação de Enfermeiros e Médicos Cristãos (AEMC), de Portugal



# TRAZENDO À LUZ A GESTÃO COMPASSIVA EM SAÚDE:

## LIÇÕES DE JESUS NA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES E PEIXES

### **N**a jornada terrena de Jesus, encontramos não apenas

profundas lições espirituais, mas também exemplos tangíveis de como devemos cuidar uns dos outros, especialmente em tempos de escassez e necessidade. Um desses momentos emblemáticos foi a multiplicação dos pães e peixes, narrada nos evangelhos, onde Ele não apenas saciou a fome da multidão, mas também deixou um legado valioso sobre como organizar e oferecer assistência de maneira humanizada e organizada, que ainda hoje serve como norteador para profissionais de saúde cristãos e instituições que oferecem assistência em saúde por meio do voluntariado.

Princípios da Gestão Compassiva em Saúde: Visão Integral, Compaixão e Acolhimento; Organização Equitativa; Ensino e Capacitação; Responsabilidade Ambiental e Social.

Ao receber a multidão, Jesus não apenas viu suas necessidades físicas, mas também compreendeu seus anseios emocionais e espirituais. Ele acolheu a todos com compaixão, mostrando que a humanização começa pela forma como nos relacionamos com o próximo.

Assim, na prática em saúde, a humanização vai além do tratamento clínico, envolvendo também o acolhimento de toda a equipe multidisciplinar atuante e o cuidado integral com a pessoa, atendendo suas necessidades biopsicossociais ambientais-espirituais.



Durante a distribuição dos alimentos, Jesus demonstrou uma organização cuidadosa e equitativa. Ele dividiu a multidão em grupos, orientando-os a se sentarem na grama, demonstrando preocupação com o conforto e a dignidade de cada indivíduo. Esse exemplo nos ensina que a gestão em saúde das ações deve ser fundamentada pela justiça e equidade, assegurando que todos tenham acesso aos cuidados necessários, independentemente de sua condição social ou econômica. Os locais de atendimentos clínicos, dispensação de medicamentos, sala de curativos e procedimentos,



locais de espera da comunidade devem ser planejados com o fim de oferecer todo o melhor potencial de qualidade, promovendo uma experiência inesquecível naquele paciente, que muitas vezes poderá ser através do acesso à água potável enquanto aguardam na sala de espera, proporcionando alívio e conforto. Oferecendo desde o momento da chegada, um atendimento qualificado a partir dos conceitos da clínica ampliada e escuta qualificada.

A escuta qualificada envolve não apenas ouvir as palavras, mas também compreender o significado por trás delas. Jesus mostrou essa escuta ao perceber as necessidades da multidão antes mesmo de serem expressas. Ele não apenas viu a fome física, mas também compreendeu a fome espiritual e emocional das pessoas, oferecendo-lhes não apenas comida, mas também palavras de conforto e ensinamentos espirituais.

Devemos atender às comunidades como Jesus, por meio da clínica ampliada, valorizando a integralidade do ser humano, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e espirituais, ao acolher a multidão com compaixão, demonstrou esse cuidado integral, reconhecendo que as pessoas têm necessidades além das necessidades básicas de alimentação.

Além disso, Jesus nos deixou um exemplo de responsabilidade ambiental e social ao instruir que os pedaços que sobram fossem recolhidos. Ele nos lembra da importância de evitar o desperdício e de cuidar da sustentabilidade dos recursos disponíveis. Nesse sentido, o profissional de saúde cristão que serve em ações humanitárias e sociais como voluntário, deve buscar formas de oferecer uma assistência sustentável, com planejamento prévio, organização eficiente e utilização adequada de recursos locais, tanto em situações estáveis quanto em emergências. Tudo o que é feito no impulso e na emoção, sem fundamentação clínica-científica conforme os princípios da ética e cosmovisão cristã, acaba frustrando todos os envolvidos e pode resultar em um mal testemunho, fechando oportunidades futuras naquele local.

O voluntariado cristão em saúde é uma expressão poderosa do amor ao próximo, capaz de transformar não apenas a vida daqueles que recebem ajuda, mas também daqueles que se dispõem a ajudar. Além de proporcionar uma melhoria significativa na visão de si mesmo como um discípulo de Jesus. Também oferece reconhecimento social sobre a real identidade do Corpo vivo de Cristo, contando com a simpatia do povo e a satisfação em perceber a um grupo com um propósito maior, capaz de impactar vidas para a eternidade, através da oferta de suas profissões, ou seja, através da oferta de seus cinco pães e dois peixinhos, para que sejam administrados e multiplicados pelas mãos do próprio Jesus.

Seguir o modelo de Jesus na gestão compassiva da multidão faminta é mais do que uma questão de ética profissional, é uma atitude que reflete o amor ao próximo, intencional e comprometido com a promoção da saúde e bem-estar de todos. E isso nos leva a repensar algumas estratégias que temos utilizado repetidamente, a fim de aprimorar os processos.

Para que tudo isso seja possível, é necessário que os discípulos escutem as instruções do mestre e as pratiquem. É necessário voluntários dispostos para todas as etapas do planejamento; canais de comunicação eficazes para organizar a gestão da assistência com jejum e oração, buscando a direção de Deus para cada etapa da organização; um elo de comunicação com a comunidade e gestão dos recursos materiais e humanos, com protocolos adequados e atualizados para o uso eficiente dos recursos disponíveis, evitando o desperdício de material e potencializando as competências profissionais disponíveis de toda a equipe multidisciplinar em saúde.

Que essa reflexão à luz do modelo de gestão ensinado por Jesus, nos oriente para que possamos acolher, organizar, distribuir e cuidar dos recursos de forma responsável, garantindo que todos sejam atendidos com dignidade e amor, e como profissionais da saúde cristãos, seguir esse exemplo em nossa prática diária, buscando sempre servir com compaixão e excelência, inspirados pelo exemplo daquele que veio para servir e não para ser servido.

Marta Lisiane Pereira Pinto de Carvalho  
Enfermeira especialista em Terapia Intensiva, saúde Coletiva  
e Estratégia Saúde da Família  
Igreja Batista Bíblica de Jacareí - SP

### **Referências Bíblicas:**

Mateus 14:13-21 - Narrativa da multiplicação dos pães e peixes.  
Marcos 6:30-44 - Narrativa da multiplicação dos pães e peixes.  
Lucas 9:10-17 - Narrativa da multiplicação dos pães e peixes.  
João 6:1-14 - Narrativa da multiplicação dos pães e peixes.

### **Referências Científicas Brasileiras:**

Cruz, L. N., Polanczyk, C. A., Camey, S., Hoffmann, J. F., Fleck, M. P., & Bagattini, Â. M. (2011). Quality of life in Brazil: normative values for the WHOQOL-bref in a southern general population sample. *Quality of Life Research*, 20(7), 1123-1129.

Leite, S. N., Vasconcelos, M. T., & Tabali, M. (2004). Access to medicines for chronic diseases in Brazil: a multidimensional approach. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 16(1), 45-55.

Campos, G. W. (2000). Modelo tecnoassistencial e os desafios da integralidade. *Cadernos de Saúde Pública*, 16(2), 525-527.

Merhy, E. E., & Franco, T. B. (2003). O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 7-11.

Paim, J., Travassos, C., Almeida, C., Bahia, L., & Macinko, J. (2011). The Brazilian health system: history, advances, and challenges. *The Lancet*, 377(9779), 1778-1797.

## ENTREVISTA

**“É uma imensa honra e privilégio sermos filhos de Deus e estarmos envolvidos em sua obra, levando a mensagem do evangelho e o amor de Cristo a um mundo quebrado.” – Dr. Peter Saunders**

Dr. Peter Saunders, médico cirurgião-geral, nasceu na Nova Zelândia e reside na Inglaterra. Atuou como missionário no Kênia e é o atual CEO do International Christian Medical e Dental Association (ICMDA). Aqui no Brasil é conhecido principalmente por ministrar os cursos “Cristianismo Confiante” e “Syderham” para os participantes do MDC. Dr. Peter gentilmente concedeu essa entrevista para Dr. Haniel. Conheça mais um pouco desse servo de Deus que tem sido instrumento na capacitação de líderes evangélicos em todo mundo.

**MDC – REVISTA:** Por que você se tornou médico?

**SAUNDERS:** Não havia médicos na minha família, mas parecia uma boa maneira de combinar meu interesse pela ciência com meu chamado cristão para ajudar o próximo. Além disso, meu melhor amigo na escola, cujos pais eram ambos médicos, estava interessado em seguir seus passos, então nos inscrevemos juntos na faculdade de medicina. Mais tarde, casei-me com a irmã desse amigo, que agora também é médica.

Meu irmão acabou casando-se com uma das quatro filhas médicas de um Professor de medicina de Auckland na Nova Zelândia. Então, de certa forma, nos envolvemos e “casamos” com a “medicina”.

**MDC – REVISTA:** Como você se tornou cristão?

**SAUNDERS:** Fui criado em um lar cristão na Nova Zelândia. Meu pai era empresário, mas também um pregador muito ativo, e minha mãe era enfermeira. Meus pais sempre



estiveram muito envolvidos na igreja. Não me lembro de momento algum em minha vida em que não acreditasse em Deus e, desde muito cedo, fui ensinado a orar e a acreditar que Deus me ouvia e me respondia. Mas meu entendimento de quem Jesus era e o que ele havia feito por mim gradualmente se cristalizou na minha adolescência por meio de acampamentos da igreja e mais tarde por meio da "União Cristã Universitária".

**MDC – REVISTA:** Quem foram professores/modelos importantes para você?

**SAUNDERS:** Meus pais foram uma grande influência, bem como líderes de grupo de jovens cristãos. Mais tarde, foram autores cristãos, especialmente CS Lewis, Francis Schaeffer, John Stott e Josh McDowell. Durante a faculdade de medicina, havia vários colegas mais velhos que eram cristãos, alguns dos quais se tornaram médicos missionários. Mais tarde li alguns livros sobre alguns médicos missionários cristãos que me impactaram. Alguns deles, como Helen Roseveare, tive o privilégio de conhecer pessoalmente.

**MDC – REVISTA:** Como você encontra um bom equilíbrio entre trabalho e vida pessoal?

**SAUNDERS:** Acredito que a primeira coisa é ter clareza sobre suas prioridades e as coisas que só você pode fazer. Ninguém mais pode ser um marido para sua esposa, um filho para seus pais, um pai para seus filhos, um irmão para seus irmãos. A medicina pode facilmente tomar conta de toda a sua vida, então é importante criar limites e proteger o tempo para sua vida devocional, família, amigos, igreja, exercício e recreação.

**A medicina pode facilmente tomar conta de toda a sua vida, então é importante criar limites e proteger o tempo para sua vida devocional, família, amigos, igreja, exercício e recreação.**

Isso envolve dizer regularmente "não" para coisas que, embora boas, não são suas prioridades principais. Além do mais, ao evitar desperdiçar tempo com atividades frívolas, você cria muito mais espaço na agenda.

**MDC – REVISTA:** Quais são os maiores desafios que você enfrenta hoje em dia no seu trabalho?

**SAUNDERS:** Agora não trabalho mais na medicina clínica (antes eu era cirurgião geral), mas agora estou em tempo integral no ICMDA. Acredito que o principal desafio é focar nas minhas prioridades e manter todos os aspectos do trabalho em equilíbrio. Tento focar em relacionamentos-chave, fazer o que só eu posso fazer e delegar o restante para outros. Como Diretor executivo (CEO), preciso garantir que a visão, missão e valores do ICMDA nos guie nas atividades de trabalho que planejamos.



**MDC – REVISTA:** O que você gostaria de ensinar aos outros?

**SAUNDERS:** Uma vez que percebemos quem Jesus é, o que ele fez por nós e qual é a sua missão, então tudo o mais segue a partir disso. Gosto de incentivar as pessoas a crescerem para a maturidade em Cristo em todas as áreas de suas vidas – seja espiritual, relacional, profissional, física ou mental – e buscar glorificá-lo em tudo o que pensamos, dizemos e fazemos.

É uma imensa honra e privilégio sermos filhos de Deus e estarmos envolvidos em sua obra, levando a mensagem do evangelho e o amor de Cristo a um mundo quebrado.

**MDC – REVISTA:** Você tem uma mensagem especial para o Brasil?

**SAUNDERS:** O Brasil é a porta de entrada para o mundo de língua portuguesa e os brasileiros têm um privilégio histórico e cultural enorme, tendo também uma igreja bem estabelecida. Jesus disse que daqueles a quem muito foi dado, muito será exigido. Então, eu diria: Que vosso objetivo seja amar a Deus de todo vosso coração, alma, mente e força e usem seus conhecimentos e habilidades médicas para servir e ministrar àqueles que são vulneráveis, marginalizados e perdidos.

**Que vosso objetivo seja amar a Deus de todo vosso coração, alma, mente e força e usem seus conhecimentos e habilidades médicas para servir e ministrar àqueles que são vulneráveis, marginalizados e perdidos.**



## MOISÉS, JETRO E O BURNOUT IMINENTE



A síndrome de burnout é um distúrbio psíquico caracterizado pelo estado de tensão emocional e estresse provocados por condições de trabalho desgastantes. Professores e policiais estão entre as classes mais atingidas, mas profissionais de saúde também têm sido vítimas frequentes desse mal, com vários estudos demonstrando a alta prevalência nesse segmento, podendo acometer até 80% dos médicos em programa de residência.

O sintoma típico da síndrome de burnout é a sensação de esgotamento físico e emocional que se reflete em atitudes negativas, como ausência do trabalho, agressividade, isolamento, mudanças bruscas de humor, irritabilidade, dificuldade de concentração, ansiedade, depressão e sintomas físicos como cefaleia, picos de hipertensão, mialgia e alterações gastrointestinais, entre outros. Cinco elementos comuns são citados: predominância de sintomas relacionados à exaustão mental e emocional, fadiga e depressão; ênfase nos sintomas comportamentais e mentais e não nos sintomas físicos; os sintomas do burnout são relacionados ao trabalho (importante afastar outras situações); os sintomas manifestam-se em pessoas "normais" que não sofriam de distúrbios psicopatológicos antes do surgimento da síndrome; a diminuição da efetividade e desempenho no trabalho ocorre por causa de atitudes e comportamentos negativos.



As causas que levam o indivíduo a apresentar os sintomas são várias, como pressão excessiva por metas, sensação de desvalorização ou de ser apenas um objeto no ambiente de trabalho, excesso de autocoerção, frustração por não exercer o labor desejado ou da forma idealizada e ambiente tóxico.

No capítulo 18 do livro de êxodo podemos ver uma situação que potencialmente poderia ter levado Moisés a um desgaste intenso. Moisés assentava-se para julgar o povo desde a manhã até à tarde. Jetro percebeu o perigo e lhe disse: Não é bom o que fazes. Totalmente desfalecerás, assim tu como este povo que está contigo; porque este negócio é mui difícil para ti; tu só não o podes fazer. Com sabedoria, o sogro de Moisés orientou que ele criasse uma organização com outros homens capazes e tementes a Deus e que apenas os casos graves fossem levados a ele. Vejam que Jetro identificou que seu genro não toleraria por muito tempo aquela pesada carga de trabalho e que, além dele, o próprio povo seria prejudicado. Hoje sabemos que o burnout afeta não apenas o profissional, mas também a instituição e, no caso da área de saúde, os pacientes.

Como cristãos não estamos isentos de desenvolver a síndrome de burnout. Porém, devemos buscar atitudes individuais que nos livrem desse mal. O trabalho excessivo, mesmo que por ótimas intenções como no caso de Moisés, pode ser um fator que necessite ser reavaliado. Se a carga de trabalho tiver motivações inadequadas, como a busca pela riqueza ou pelo poder, então temos que voltar às escrituras e lembrar a palavra de Paulo (1 Timóteo 6:7-11) que diz "Porque nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele. Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes. Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque "o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores. Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas, e segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a paciência, a mansidão".

Além das atitudes individuais, as organizações devem cumprir seu papel na prevenção desse processo, uma vez que as intervenções organizacionais são as que demonstram maior capacidade de reduzir os escores de burnout.



Novamente a bíblia nos traz valiosos ensinamentos. Paulo escrevendo aos colossenses alertou que “Vós, senhores, fazei o que for de justiça e equidade a vossos servos, sabendo que também tendes um Senhor nos céus”. O mesmo Paulo em sua carta aos efésios diz “E vós senhores, fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo também que o Senhor deles e vosso está no céu, e que para com ele não há acepção de pessoas”. No entanto, mais que sermos bons patrões ou chefes, devemos ter o coração de Cristo, quando Ele disse que “... o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir...”.

Portanto, quer sejamos empregados ou patrões, devemos buscar uma harmonia no trabalho baseados principalmente no caráter de Jesus Cristo, assim evitando adquirir ou permitir que outros sofram da síndrome de burnout. Os conselhos bíblicos, desde Jetro até Paulo, são sábios e merecem ser atualizados diariamente nas nossas mentes. Devemos ouvir o que a palavra de Deus tem para nos falar e estar abertos para sermos aconselhados por instrumentos que Ele coloque em nossos caminhos, assim como fez com Moisés.

Glauco Franco Santana  
Cardiologista

Membro da Primeira Igreja Presbiteriana de Patos de Minas



# HOSPITAL INDÍGENA PORTA DA ESPERANÇA – MISSÃO CAIUÁ

## Conheça o único hospital missionário no Brasil

Em meio a uma exuberante natureza, em Dourados -MS, encontra-se o Hospital Indígena da Missão Caiuá. Árvores e a sensação de ar puro o envolvem, mas o que mais impacta é perceber o amor e a história de entrega por um povo.

Ao longo de 95 anos em que a Missão Caiuá se encontra naquele lugar, há 60 anos tem-se a atuação do Hospital, também conhecido como “Porta da Esperança”. Saber que missionários entenderam de Deus a necessidade de servir e cuidar de pessoas que por anos têm sido marginalizadas e que tanto necessitam do alcance do Reino de Deus nos faz entender que aquele lugar é muito mais do que um serviço de assistência à saúde.

A estrutura atual do hospital, um antigo centro para tratamento de tuberculose (doença antes muito prevalente entre aquela população), conta com extensas áreas abertas e muito ventiladas, espaço de acolhimento para demandas agudas, ambulatoriais e emergências, leitos de internação de baixa e média complexidade e ainda, agora em um espaço reduzido, tratamento de internação para pacientes com tuberculose. As tecnologias e equipamentos mostram-se de qualidade, com salas equipadas, exames complementares de radiografia e ultrassonografia e arsenal medicamentoso variado.

Além do que se vê estruturalmente, está a competência cultural e o desejo por respeitar a cultura indígena, pela forma como percebe-se o indígena desfrutando do cuidado prestado. Quando um indígena é internado, não é incomum que venham junto dele membros da família, para manterem-se unidos, de forma que o hospital também presta um atendimento social. Além de por vezes o cuidado social-familiar, o hospital, em diversas ocasiões, interna pacientes de baixa complexidade, que não precisariam necessariamente de um leito de internação, porém, dado o contexto social, não conseguiriam ter êxito no tratamento domiciliar e precisam estar sob vigilância da equipe de saúde. A abordagem deste cuidado diferenciado se percebe também no acolhimento expandido, no qual o indígena que precisa de internação fica muitas vezes caminhando pelo espaço, não restrito ao leito, não limitando sua liberdade e seu contato com a natureza, tão importantes em suas origens (e que certamente seria terapêutico para não indígenas também).

Outro espaço encantador e de muita sensibilidade com valorização cultural é a “Casa do Fogo”, onde os pacientes internados podem, se desejarem, acender uma fogueira, uma vez que o fogo tem uma simbologia muito poderosa para questões de saúde para eles.

Ver toda essa estrutura e todo o potencial missionário daquele local é empolgante, principalmente ao se pensar que este é o único hospital indígena missionário do Brasil (denominacionalmente). O que causa um pesar, no entanto, é pensar que o corpo clínico que presta atendimentos, apesar de competente tecnicamente, não é, em sua imensa maioria, cristão praticante, e não entende o chamado do cuidado missionário com a profissão. Este lamento foi trazido pelo Pastor Benjamin, que desde 1985 atua na missão e comentou que a organização desejaría ter profissionais que pudessem ser representantes de Cristo para os indígenas, tratando-os com dignidade, transmitindo carinho e desejando ouvi-los verdadeiramente. Muitas vezes, por questões históricas, os profissionais da cidade que vêm trabalhar na missão não têm esta perspectiva e acabam por trazer olhares reducionistas sobre a realidade indígena, o que distorce o propósito original do Hospital.

Como profissionais de saúde do MDC, não nos faltam oportunidades de serviço de curto, médio e longo prazo no local. A enfermeira Ester Camilo, que por anos foi assistente no hospital e atualmente está na coordenação do Instituto Bíblico indígena, nos conta as diversas possibilidades: trabalhar por um período na assistência do hospital; capacitações para a equipe técnica; promoção de autocuidado para os funcionários; serviço de capelania com os pacientes; estágios de residência médica; mutirões de especialidades; atendimentos odontológicos; capacitação para manejo de emergências pediátricas para a equipe de enfermagem e ainda muitas oportunidades que podem ser planejadas em parceria com a equipe assistente.

Nós entrevistamos a Ester, que nos contou com mais detalhes a história da Missão e sobre as oportunidades de servir. [CLIQUE AQUI PARA VER A ENTREVISTA](#)



A palavra de Deus nos aconselha a cuidar dos órfãos e das viúvas, pessoas marginalizadas e fragilizadas na sociedade. Ao olharmos para os indígenas da região da missão, vemos em seus olhos a fragilidade de uma história por vezes não valorizada e não respeitada e a marginalização com a falta de oportunidades e incentivos para o desenvolvimento social (sem desconsiderar a necessidade de se proteger os valores culturais). Podemos pensar que os indígenas são parte dos órfãos e das viúvas atuais. Servi-los com nossas profissões trata-se de praticar “a verdadeira religião” (Tiago 117). Assim, trabalhar na Missão Caiuá é uma grande oportunidade de obedecer ao Senhor e trazer o seu Reino entre os povos indígenas.

Aysla Rinaldo

Médica de família e comunidade

Igreja Presbiteriana Central de Itapeva – SP



# SEJA FEITA A SUA VONTADE

Já parou pra pensar quão desafiador foi para os personagens bíblicos atenderem ao chamado de Deus e abandonarem tudo que tinham para seguir a sua vontade? Mentalizemos Noé e Abraão, ambos tinham uma promessa e um dever, ambos foram chamados por Deus para um propósito, mas nem Noé e nem Abraão sabiam de que forma o dilúvio ou a descendência viriam, eles apenas creram. Hoje, tendo acesso à bíblia e a todas as histórias do antigo testamento, fica muito mais fácil julgarmos suas atitudes sem nos colocarmos no lugar deles. Mas já parou pra pensar a fé necessária pra fazer o que eles fizeram? E é sobre essa jornada de capacitação e fé que venho falar hoje.

Recentemente tive a oportunidade de fazer um curso de liderança cristã na área médica em Londres: o Sydenham Leadership (nome dado em homenagem a Thomas Sydenham). E eu vou contar um pouco dessa jornada tendo como paralelo as histórias do antigo testamento. Assim como Noé e Abraão, eu recebi uma promessa e um dever - Faça minha vontade que eu te farei o melhor médico - e assim como eles, eu não imaginava como isso iria acontecer. Eu recebi claramente essa promessa, mas não imaginava como que um Manauara ia parar no berço da história moderna.

Primeiramente eu sabia que Deus iria me capacitar, pois, pelas histórias desses personagens, vemos que Deus não escolhe os capacitados, mas sim capacita os escolhidos. E assim foi comigo, vi cada passo da minha jornada sendo construída pra isso: líder de um grupo universitário Cristão na minha faculdade, atuante em vários ministérios da igreja, membro do Médicos de Cristo e atualmente coordenador do GT-Estudantil Nacional. Uma pessoa que não tinha conhecimento algum sobre movimentos cristãos na área da saúde foi guiada em cada pequena etapa, a ser um 'melhor médico'. E engana-se quem pensa que o melhor médico é aquele que se destaca pelo conhecimento, mas, sim, bíblicamente, o 'maior' médico é aquele que se faz menor, ou seja, é aquele que serve.

E eu vi Deus me moldando cada dia mais a ser um bom servo! Quanto mais eu negava escolhas que eram contrárias a vontade de Deus, mais eu via o agir dEle em mim. Cada progresso era uma pequena realização do dever que Ele me deu - faça minha vontade - e também era evidência da Sua graça - eu estou te fazendo o melhor médico. E com certeza todo esse processo serviu pra me capacitar a viver a melhor experiência possível em Londres. Lá vi pessoas de diferentes partes do mundo que viveram a mesma realidade que a minha. Servos também envolvidos em grupos médicos cristãos, pessoas com as mais diferentes histórias, mas que, assim como Noé e Abraão, amavam à Deus e amavam fazer sua vontade.

Éramos 13 pessoas de 9 nacionalidades diferentes, todos escolhidos por Deus para estar naquele lugar. Como era um treinamento de liderança, lá fizemos várias atividades, como: conhecer a história cristã no mundo, assistir a palestras diárias sobre os mais diversos temas, um passeio pelo Parlamento inglês de Westminster, também conhecemos a casa de médicos cristãos e, no final, fomos a conferência nacional estudantil do movimento médico cristão do Reino Unido.

**“E EU VI DEUS ME  
MOLDANDO  
CADA DIA MAIS  
A SER UM BOM  
SERVO!”**

Londres foi uma experiência única! Vi com os próprios olhos grande parte da história cristã moderna, desde a reforma protestante inglesa (através de William Tyndale), passando por grandes reformas sociais lideradas por cristãos (abolição da escravidão e criação de escolas públicas), até a origem do movimento médico cristão europeu e suas ramificações nos dias de hoje. Também aprendemos sobre como ser um médico cristão: condutas éticas com casos simulados, reflexões devocionais baseados no livro de Tiago, apontamentos sobre a saúde mundial com uma visão cristã e muito mais!

O mais bonito e gracioso era enxergar que a raiz de tudo o que vi lá, todos os movimentos, vinham da mesma que também vivi, e que Noé e Abraão, e outros personagens bíblicos, também viveram; todos partiam da mesma palavra “Tenha fé e siga minha vontade”. Assim como os personagens bíblicos, a realidade que testemunhei na minha cidade (no meio da Amazônia) foi a mesma que grandes reformadores testemunharam no berço da igreja moderna. Por isso, todo mérito é de Deus por conduzir esses passos de fé em nossas vidas, a realização é dEle por capacitar os dispenseiros de sua boa vontade a transformar esse mundo com a Sua palavra! A Ele toda glória e honra pra sempre! Esse foi um breve relato do que Deus pôde fazer através da minha vida. E você? Onde está a sua arca e a sua descendência?

Guilherme Miranda Silva de Oliveira  
Estudante de medicina do quinto ano da Universidade Federal do Amazonas  
Membro da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Manaus



15 | A  
à | G  
17 | O

2024

**XIII CONGRESSO  
NACIONAL  
MÉDICOS DE CRISTO**

IV Congresso do ICMDA para  
Países de Língua Portuguesa

SAVE THE DATE



REALIZAÇÃO:



BELO HORIZONTE-MG

31-988590713

contato@medicosdecristo.com.br



# OS PLANOS DE DEUS

Quem lida com pacientes em sua rotina, seja num hospital ou no consultório, sabe a correria que é o dia a dia. Avaliações, prescrições, evoluções etc, em tudo há prazos que devem ser cumpridos. Mas as coisas nem sempre acontecem como planejamos. Às vezes os planos vão mudando com o decorrer do dia e percebemos que há algo maior no controle de tudo ao nosso redor.

Certa vez, acordei mais cedo que o usual pois tinha muito trabalho a realizar neste dia. Mas infelizmente, no decorrer da manhã, parecia que meus esforços eram em vão. Eu estava muito atrasado! Havia mais pacientes para serem avaliados, as prescrições pareciam mais complexas e difíceis de organizar. Diversas pessoas me pediam relatórios, atestados e receitas. No trânsito, parecia até que havia mais carros, com congestionamentos constantes. Para estacionar, parava a quadras de distância das casas de meus pacientes.

Quando cheguei no último hospital que iria visitar, já estava muito atrasado. Mas estava aliviado pois seria meu último paciente neste dia super corrido. Sentei-me no posto de enfermagem e, mesmo tendo perdido o almoço e cansado, tentava terminar a prescrição e a evolução médica com atenção.

De repente, uma moça chama a enfermeira e solicita que alguém da capelania possa ver sua mãe. Esta era uma senhora de idade que estava internada já em cuidados de fim de vida.

Esta moça queria que alguém orasse com sua mãe para que ela pudesse estar em paz com Deus. Um último cuidado espiritual, além do cuidado físico. A enfermeira disse que iria tentar, mas que naquela hora provavelmente não iria encontrar mais ninguém da capelania no hospital.

Ouvindo aquela conversa no meu canto, me levantei e falei à enfermeira que eu fazia parte da capelania e que iria até o quarto dessa família para confortá-los. Após a oração com aquela senhora idosa e toda a sua família presente, um momento de paz se fez no quarto. Todos tristes, sim, porém tranquilos. Uma hora depois, a enfermeira me ligou e disse que aquela senhora tinha acabado de falecer. A família estava muito agradecida por todo cuidado dado à matriarca.

Chegando em casa, eu agradei a Deus por tudo o que havia dado de “errado” no meu dia, por todas as coisas que não saíram como eu havia planejado, por eu ter me atrasado em meus compromissos. Pois se não fossem todas essas intercorrências, eu não estaria no exato lugar, no exato momento em que aquela filha pediu por ajuda da capelania para aquela enfermeira. Deus já sabia de tudo.

REVISTA VIRTUAL





Esse episódio me fez refletir em como Deus pode nos usar a qualquer momento. Reclamamos que as coisas não acontecem como nós gostaríamos, mas os planos do nosso Senhor são perfeitos e devem prevalecer em nossa vida. Se algo não saiu como planejamos, vamos ser gratos e ter fé de que Deus está agindo em nossas vidas. E para o cristão que trabalha com pacientes, devemos estar sempre alertas pois, a qualquer momento, Deus poderá solicitar nossa presença. Esteja sempre atento, pois Deus está aí, agora, neste exato momento do seu lado, traçando planos para você!

**“Muitos são os planos no coração do homem, mas o que prevalece é o propósito do Senhor.” (Provérbios 19:21).**

Dan Janos Hiroshi Nakamura  
Médico especialista em Clínica Médica e Medicina Intensiva  
Membro da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Londrina - PR  
@diariodeummedicocristao

### Sir William Osler: Medicina do anfiteatro à beira-leito



*“Ter sido um paciente de Sir William Osler é. É ter vislumbrado uma ideia quase impossível do que um médico poderia ser. Ele não era sensível às oscilações das atmosferas sociais, pois sempre criava sua própria atmosfera. Num quarto cheio de elementos discordantes, era capaz de entrar e distinguir apenas seu paciente, com sua real necessidade. Instantaneamente, a atmosfera era carregada com uma vitalidade gentil, todos sentiam que a situação estava sob controle e prestavam absoluta atenção. Nenhuma conversa paralela, nenhum meandro. O momento que Sir William te dava era completamente seu. Com a habilidade da pincelada de um grande artista, começando e terminando em sua necessidade, o precioso momento era seu, tornando-se parte integral da fábrica de sua vida. Todo médico se sentia a salvo nas mãos de Sir William e sabia que não poderia achar melhor amigo na profissão. Todos sabiam que se, com a ponta dos dedos, Sir William alegremente demolisse seu bem-humorado edifício de cartas, ficaria evidente a sólida fundação que sob ela prevalecia” (Edith Gittings Reid, paciente de Osler)!*

Um observador perspicaz, do microscópio à beira-leito, de espírito atento e bom humor contagiante: era essa a grande figura que poderia ser encontrada em Baltimore, no então nascente Hospital da Fundação Johns Hopkins, examinando atentamente um paciente juntamente com seus estudantes: a maneira de ser de Osler é a própria essência do ensino nas enfermarias como o entendemos até os dias atuais. E talvez essa sua “maneira de ser”, seu “Way of life” (título de um de seus ensaios), que conjugava numa só pessoa uma atitude cordial capaz de conquistar os pacientes, um professor próximo de seus estudantes, o esforço contínuo para se manter inteirado nas atualizações científicas de sua época, além de profundo conhecimento e habilidade de raciocínio clínico, tudo sempre ao tom da alegre curiosidade, tenha sido sua principal contribuição.

Nascido em 12 de julho de 1849, em Bond Head, numa região da atual província de Ontário, no Canadá, William Osler foi o filho mais novo do Rev. Featherstone Lake Osler, ministro da igreja anglicana, e de Ellen Free. Quando ingressou no Enters Trinity College, em Toronto, aos dezesseis anos, ainda tinha a intenção de tornar-se um clérigo. Muito talentoso nos esportes, acabou sofrendo uma lesão na perna durante uma partida de futebol, que possivelmente complicou com uma osteomielite. Acamado durante o inverno de 1866-1867, passou muito tempo na companhia do Reverendo William Inverth Johnson, que fazia estudos em ciências naturais com o auxílio do microscópio, ferramenta esta que se tornaria, mais tarde, tão simbólica no trabalho de Osler como patologista (Osler foi, inclusive, responsável pela descoberta das plaquetas, que por pouco não ficaram conhecidas como “corpúsculos de Osler”). Juntamente com seu parceiro de experimentos, o médico James Bovell (que provavelmente foi quem tratou da perna de Osler), Johnson exerceu grande influência na inserção de Osler nas ciências naturais. Enquanto os ajudava a preparar os espécimes de estudo, o jovem Osler parece ter encontrado seu lugar. Dava até mesmo algumas escapadelas para assistir às aulas de Bovell na faculdade de Medicina. Era o garoto certo, no lugar certo, na hora certa. No Outono de 1868, mudou para a Toronto School of Medicine. Em 1872, formou-se em Medicina na McGill Medical Faculty, em Montreal.

*Os primeiros anos de profissão não foram fáceis. Em 1874, foi convidado para trabalhar no campo de isolamento para varíola do Montreal General. Trabalhar com doentes acometidos por varíola, apesar da existência da vacina, não era fácil: significava lidar com um contexto difícil de pacientes cujas lesões fétidas causavam-lhes grande sofrimento. Os médicos temiam a doença tanto quanto o público geral. Osler, contudo, não se deixava levar pelo ambiente, trazia sempre, como vimos, “sua própria atmosfera”: observava atentamente seus pacientes, estudava amostras de seus tecidos ao microscópio, escreveu uma série de três artigos, um sobre as lesões iniciais da varíola, outro sobre a forma hemorrágica e outro sobre seus subtipos. Como professor, Osler tornava-se facilmente o favorito de seus alunos.*

No segundo encontro, já era capaz de habilmente lembrar-se de seus nomes e tinha grande interesse pessoal em suas vidas, família e trabalho. “Nunca conheci um homem com capacidade de intimidade com seus estudantes nem próxima da de Osler. Bastava um aperto de mão, e o estudante sabia ter encontrado um amigo para a vida.”<sup>1</sup> O “baby professor”, como era chamado na McGill Medical School, onde foi convidado para lecionar em 1874, aos vinte e cinco anos, não tinha inicialmente muita habilidade para ensinar em público, falava baixo e ficava bastante nervoso. Com sua atitude, contudo, e a qualidade do material que trazia, ganhou a confiança de seus alunos. Em 1888, foi indicado como professor e médico para o projeto do novo Johns Hopkins Medical School and Hospital, em Baltimore, Maryland. Os estágios de treinamento por ele defendidos assemelhavam-se aos modelos de residência médica que conhecemos na atualidade. Em 1892, lançou o *Principles and Practice of Medicine*, um tratado de clínica médica escrito inteiramente por ele, cuja estrutura guarda muitas semelhanças com os compêndios modernos. Foi um defensor da relação entre fé e saúde, tendo publicado, em 1910, um artigo intitulado “A fé que cura”. Seus conselhos para a prática clínica seguem tão atuais que parecem ter sido escritos para os nossos dias. Seguem alguns deles, a título de inspiração:

## Conselhos para estudantes e médicos (Sir William Osler)<sup>4,6</sup>

1. O primeiro degrau para o sucesso em qualquer trabalho é o interesse por ele.
2. A medicina é aprendida à beira do leito e não nos anfiteatros.
3. A mais rigorosa concepção a ser implantada no espírito de um iniciante é que a é que a educação específica não é curso colegial, nem mesmo curso médico, mas um curso de vida, para o qual o trabalho de poucos anos sob ensino é apenas .  
preparação.
4. Não permita que suas concepções sobre as manifestações das doenças originem-se de palavras ouvidas ou lidas. Observe e, então, raciocine, compare e julgue. Mas inicialmente observe. Dois olhos nunca enxergam igualmente, nem dois espelhos refletem a mesma imagem. Que a palavra seja sua escrava e não sua mestra. Viva nas enfermarias.
5. O ato importante é retirar de cada caso uma lição para sua educação. O Valor da experiência não está em ver muito, mas em enxergar com sabedoria.
6. Na anamnese, siga cada linha do pensamento, mas não interrogue apenas o essencial; nunca sugira. Leve em consideração as próprias palavras do doente.
7. O estudante deve ser emancipado, com tempo e oportunidade para cultura espiritual, de modo que em seu aprendizado não seja apenas um boneco nas mãos de outros, mas um ser autoconfiante e capaz de refletir.
8. Pela negligência aos estudos de humanidades, hoje tão generalizada, a profissão perde uma preciosa qualidade.

**9.** Não utilize ousadamente qualquer medicamento envolto em canto de sereia.

Considere sua própria pessoa e a de seu paciente como se estivessem colocadas em tubo de ensaio.

**10.** Não gaste seu tempo em compilações, e quando suas observações são expressivas não permita que elas morram consigo. Estude-as, classifique-as e procure pontos de contato que possam revelar leis subjacentes.

**11.** A educação liberal pode ser obtida a um custo muito baixo em termos de tempo e dinheiro. O dia será pleno de tarefas e, para fazer bom uso de seus talentos, não repouse satisfeito com seu treinamento profissional (técnico). Tente, no entanto, obter a educação; se não a de um acadêmico, pelo menos a de um cavalheiro. Antes de dormir, leia por meia hora. E na manhã mantenha um livro aberto sobre seu criado-mudo. Você ficará surpreso ao descobrir o quanto pode ser alcançado ao longo de um ano. Elaborei uma lista de dez livros com os quais deverá estabelecer grande amizade. Há muitos outros. Se estudados com cuidado em seus dias de estudante, essas obras auxiliarão na educação do íntimo à qual me refiro.





## **Livros de cabeceira para o estudante:**

1. O Antigo e o Novo Testamento
2. Shakespeare
3. Montaigne
4. Vidas, de Plutarco
5. Marco Aurélio
6. Epiteto
7. Religio Medici (sir Thomas Browne)
8. Dom Quixote
9. Emerson
10. A série Breakfast-Table, de Oliver Wendell Holmes.

Bianca Sampaio Bonfim  
Médica especialista em Clínica Médica  
Membro da Igreja Batista Metropolitana de Salvador (Ibam – Salvador) - BA

## **Referências:**

1. Michael Bliss. William Osler: a life in Medicine. Oxford, 1999.
2. William Osler. The Principles and Practice of Medicine. Second edition, 1985.
3. Hinohara, S; Niki, H. McGovern, JP; Osler, W. Osler's "A Way of Life" and other addresses, with commentary and annotations. Duke University Press, 2001.
4. Hélio Angotti Neto. Arte Médica: de Hipócrates a Cristo. Academia Monergista, 2018.
5. Robert Bennett Bean. Sir William Osler — Aphorisms from his bedside teachings and writings, 1950.
6. Luiz Vénere Decourt. William Osler na Intimidade de seu Pensamento. Disponível em: <https://www.incor.usp.br/conteudo-medico/decourt/momento%20de%20reflexao%20william%20osler.html>. (Acesso em 31/03/2024)
7. William Osler. The faith that heals. Br Med J 1910;1:1470. <https://doi.org/10.1136/bmj125811470>.

# VOCÊ CONHECE O TREINAMENTO SALINE?

## O que é

Treinamento para estudantes e profissionais de saúde cristãos serem testemunhas eficazes do amor de Jesus em seu local de atuação.

Já aconteceu com você também? Quando está trabalhando com um paciente e gostaria de ir além de uma conversa superficial? Ou que tem um paciente com muitas perguntas e gostaria de mostrar um pouco da sua fé? Ou que gostaria de trabalhar mais como cristão, mas não sabe como?

## Necessidades espirituais dos pacientes...

Os pacientes têm uma necessidade profunda de saúde espiritual.

Os profissionais de saúde bem formados e que oram podem ser usados por Deus: para serem Sal, Luz e testemunha, para compartilharem o evangelho, discernindo se é tempo de colheita.

## Na vida cotidiana...

A profissão de médico é uma posição privilegiada para compartilhar o amor de Deus com um coração humilde e respeitoso pelo paciente. É por isso que o processo de formação chamado The Saline Process, desenvolvido pela IHS Global e parceiros, fornece ferramentas para ser sal, luz e testemunha no local de trabalho. Como os trabalhadores estão equipados para serem testemunhas sensíveis de Cristo, os pacientes têm a oportunidade de ver Jesus enquanto recebem cuidados de saúde competentes e compassivos.

## Parcerias para a excelência

Parcerias com organizações cristãs internacionais de cuidados de saúde, como por exemplo, a Healthcare Christian Fellowship Global, Nurses Christian Fellowship, Christian Medical and Dental Association. Estas organizações estabeleceram um pacto com outras organizações para responder ao apelo de Deus, alcançando os pacientes do mundo através de uma visão compartilhada:



**Visão:** cumprir a Grande Comissão



**Missão:** equipar testemunhas de Cristo na área da saúde



**Prioridade:** Orar sempre



**Ferramenta:** Treinamento Saline Process

O Treinamento de Testemunhas Saline Process equipa os profissionais de saúde para terem impacto no seu local de trabalho para Cristo, sendo SAL e LUZ. Este é um processo que discipula, treina e orienta os profissionais de saúde para avaliarem com habilidade e confiança o ponto em que o paciente se encontra na sua jornada para a fé em Cristo. Usando os princípios éticos de permissão, sensibilidade e respeito, são apresentados aos participantes ferramentas práticas que os ajudam a personalizar uma abordagem para compartilhar o amor de Jesus de acordo com as necessidades de cada paciente.

Os métodos de aprendizagem pela experiência, como a dramatização e a aplicação pessoal, são utilizados para explorar cinco questões principais:

- Por que a fé é importante nos cuidados de saúde?
- Quais são as oportunidades e as barreiras para cumprir o chamado de Deus?
- Qual é o meu papel?
- Que ferramentas me ajudarão a cultivar e a semear?
- Para onde vou a partir daqui?


Faça um treinamento de 8 horas, Saline Process, para encontrar respostas a estas perguntas.


Se estiver interessado, pode seguir um curso de Formação de Treinadores para o equipar para um ministério multiplicador de cuidados espirituais no seu local de trabalho na área de saúde.

O Treinamento Saline Process faz parte da Declaração de Missão:

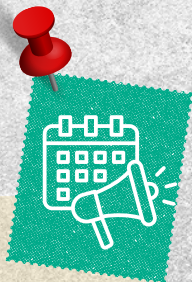
O HCFI empenha-se para inspirar e equipar todos os cristãos que trabalham na área da saúde para manifestar Jesus Cristo na vida e no trabalho quotidianos.

Para maiores informações, faça contato com a Promotora do HCFI Global no Brasil:

 Priscila Lemos Gonçalves: [priscila.cd@gmail.com](mailto:priscila.cd@gmail.com)

 Celular: +55 31 99745 9318

# ACONTECEU NO MDC



## **1º WEBINAR PRIME / MDC**

Em 16 de março de 2024 o médico Jorge Cruz, da PRIME de Portugal, falou sobre o tema “Como desenvolver a saúde mental”. Foram abordados principalmente a ansiedade e depressão com foco em atitudes saudáveis e bíblicas foram colocados com muita sabedoria.

## **MDC BOOK CLUB**

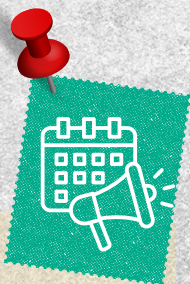
Esse ano um grupo de apaixonados por leitura começou a organizar um encontro online para juntos discutirem tópicos de importantes obras da literatura evangélica. No primeiro encontro realizado em 21 de fevereiro de 2024 foi abordado o livro “Ego transformado” de Timothy Keller e na segunda reunião em 27 de março de 2024 foi a vez de discutirem “Cristianismo puro e simples”, de C. S. Lewis.

Se você também ama uma boa leitura fique de olho e participe das próximas edições.

## **NOVO GRUPO LOCAL**

Uma reunião online realizada no dia 07 de abril de 2024 marcou a criação do grupo local de Roraima. Naquela oportunidade o presidente do MDC Glauco Santana apresentou os pilares e a forma de ação da associação e a coordenadora do GT SALINE Priscila Lemos introduziu o curso e incentivou os participantes a realizarem-no assim que possível. Alessandro Reis, coordenador do grupo de Patos de Minas – MG passou dicas de como funciona um grupo local de modo disciplinado e equilibrado. Vamos colocar em oração a vida desses irmãos e esse novo grupo para a glória de Deus!





## REUNIÕES DE GRUPO LOCAL

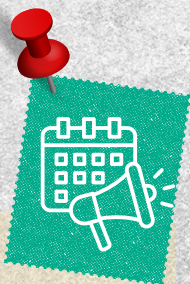
Em cada grupo local do MDC ocorrem reuniões periódicas de comunhão, participam de ações sociais locais. Confira algumas das reuniões que ocorreram ao redor do Brasil:

**MDC Rio de Janeiro** – Grupo assistiu junto o musical Luther King





# ACONTECEU NO MDC



## REUNIÕES DE GRUPO LOCAL

**MDC São Paulo** – Encontro com o tema: “É possível ser um bom cristão e um mau profissional?”



**MDC Bahia** – Entre os dias 01 a 10/03 o grupo MDC-BA esteve presente, servindo a comunidades em diferentes bairros na cidade de Salvador-BA, em parceria com o projeto social da convenção Batista, a Carreta do Sertão. “Glorificamos a Deus pela oportunidade de servir, propagar o evangelho e amor de Cristo, promover saúde e cuidado para essas comunidades” relata a coordenadora do grupo Mayanna Macedo



**Junte-se a nós! Venha fazer parte de um grupo local você também!**

Médicos de Cristo (MDC) é uma associação formada por profissionais e estudantes cristãos evangélicos da área da saúde, que tem como principal objetivo a promoção da saúde integral, considerando o homem em suas dimensões física, mental, espiritual e social.

Buscando cumprir tais objetivos Médicos de Cristo se apoia em 4 pilares:



## CHAMADO

Despertar estudantes e profissionais cristãos da área da saúde para o sentido vocacional de sua atuação, a serviço do Reino de Deus, na prática de uma assistência integral à saúde.



## COMUNHÃO

Promover a amizade e a cooperação entre estudantes e profissionais cristãos da área da saúde, por meio de encorajamento mútuo, oração e aprendizado.



## CAPACITAÇÃO

Capacitar estudantes e profissionais cristãos da área da saúde para serem testemunhas de Cristo em todos seus campos de atuação.



## SERVIÇO

Contribuir com a sociedade em temas relacionados à saúde, bem como apoiar e desenvolver projetos missionários no Brasil e no mundo, em parcerias com igrejas, agências e instituições que atuem especialmente em áreas de vulnerabilidade social.

Médicos de Cristo é filiado ao ICMDA (International Christian Medical & Dental Association), HCFI (Healthcare Christian Fellowship International) e RENAS (Rede Evangélica Nacional de Ação Social).



2024



# XIII CONGRESSO NACIONAL MÉDICOS DE CRISTO

IV Congresso do ICMDA para  
Países de Língua Portuguesa

15  
à  
17  
|  
A  
G  
O



SAVE THE DATE

BELO HORIZONTE-MG

☎ 31-988590713

✉ [CONTATO@MEDICOSDECRIStO.COM.BR](mailto:CONTATO@MEDICOSDECRIStO.COM.BR)

REALIZAÇÃO:

